

## **OS EFEITOS DA EXPANSÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE BIOCOMBUSTÍVEIS PARA A ÁFRICA: Uma agenda de pesquisa para Moçambique.**

João Nildo de Souza Vianna (Universidade de Brasília, Br. – [vianna@unb.br](mailto:vianna@unb.br)),

Antonio Sérgio Haddad Alves (Universidade de Brasília, Br.)

Fabião Manuel A.Cumbe (Universidade de Zambeze, Mz)

### **RESUMO**

O uso dos biocombustíveis cresceu 79% entre 2007 e 2011 . Este crescimento decorre do reconhecimento de um novo contexto energético que emerge da avaliação das consequências ambientais e socioeconômicas trazidas pelas informações científicas relativas às mudanças climáticas.

A União Européia, juntamente com o Brasil, se destaca como um dos maiores produtores mundiais de biocombustíveis. Para atender a sua demanda interna a UE criou um parque industrial com 254 usinas, com capacidade para produzir 22 milhões de toneladas de biodiesel por ano. Em 2011, devido às limitações de produção de matéria prima, foram produzidos de 9,6 milhões de toneladas de biodiesel, sendo necessário importar 2 milhões de toneladas para atender a demanda interna crescente. A incapacidade do setor industrial atender a demanda atual é uma consequência de insuficiência na produção de matéria prima. Os compromissos da UE para redução das emissões de gases de efeito estufa a partir de mudanças do uso da terra associada à clássica discussão da competição energia-alimento, seguramente deverá manter a plantio de oleaginosas no nível atual, abrindo espaço para a busca de alternativas visando reduzir a ociosidade do setor industrial e atender a demanda interna.

Um outro aspecto determinante para o biodiesel na Europa, são os objetivos ambientais da Diretiva das Energias Renováveis (2009/28/CE) para 2020. Esta Diretiva estabelece uma meta mínima mandatória de 10% de uso de biocombustíveis para que, associada à exigência de padronização dos combustíveis fósseis, leve à redução de 6% na intensidade de carbono.

Para o horizonte de 2020, estima-se que o consumo de óleo diesel na UE seja em torno de 325 Mt, assegurando um mercado de 32 milhões de toneladas de biodiesel.

Uma hipótese razoável é que o déficit de 22 milhões de toneladas pode ser atendido pela importação de óleo vegetal “in natura” para processamento interno, eliminando a ociosidade do parque industrial, sem conflito com a legislação ambiental, e complementando com a importação de biodiesel já processado. Outra alternativa é atender à demanda com importação direta de biodiesel.

As certezas geradas por esse conjunto de fatores: mercado, descarbonização da economia, investimentos assegurados, restrições no uso da terra e intensidade das pressões ambientais, encorajam as empresas europeias do setor de biocombustíveis a voltarem sua atenção para os países da África e da Ásia, onde são oferecidas facilidades para investimentos. Países como a Tanzânia, África do Sul e Moçambique tem, nos últimos 10 anos, adotado políticas de incentivos para atrair essas empresas.

Já o Brasil, mantém há anos uma política de presença importante nos países africanos de língua portuguesa, inclusive no setor de biocombustíveis.

Uma questão importante é em que medida a migração dessas atividades empresariais e o modelo de transferência de tecnologia podem colaborar para o desenvolvimento sustentável dos países anfitriões? As restrições e cuidados sócio-ambientais originais das empresas serão também transferidos, juntamente com a tecnologia?

Os objetivos deste artigo é analisar as cadeias produtivas dos biocombustíveis do Brasil, de Moçambique e União Europeia, com vistas a definir os elementos para construção de uma agenda de pesquisa que permita elaborar um projeto conjunto de transferência de tecnologia para produção e uso de biocombustíveis integrados à construção de uma economia verde em Moçambique. O referencial norteador do projeto é o documento “O Futuro que Queremos” da Rio+20. A metodologia utilizada será a análise documentos oficiais, projetos e contratos, trabalhos científicos, relatórios técnicos das diversas agências e notícias da mídia. O resultado é um projeto de pesquisa integrado que contemple a análise das cadeias produtivas dos biocombustíveis do Brasil, de Moçambique e UE,

comparando os diversos modelos e os arranjos produtivos propostos para Moçambique, considerando as peculiaridades regionais, territoriais e as relações institucionais e focadas na inclusão social, na segurança alimentar, nas mudanças climáticas, nas mudanças do uso da terra, consumo de água, na perda de biodiversidade, na eficiência econômica e institucional, e na segurança energética.

Palavras chave: Economia Verde, Biocombustíveis, Desenvolvimento Sustentável, inclusão Social, Transferência de Tecnologia.

Área Temática: Energias Renováveis